

Plínio Ricardo/Divulgação



As cortinas desempenham uma função decorativa e possuem alto impacto visual

Gabriel Lima/Divulgação



Tons claros e neutros de cortinas seguem em alta para 2025. Projeto de Ana Paula Onzi

Paula Arantes/Divulgação



A vantagem das persianas está no controle da luz. Projeto de Philippe Costa

para fachadas com incidência solar intensa, a ausência de elementos externos de proteção, como brises-soleil, beirais ou marquises, pode resultar em excesso de radiação solar direta dentro dos ambientes”, afirma Catarina.

Nesses casos, a exposição direta ao Sol também desgasta os tecidos, causando desbotamento. Para preservar a estética e a funcionalidade, uma solução eficaz é o uso de camadas duplas. “Uma cortina blackout junto à janela e uma camada decorativa, com forro, para reforçar a proteção”, ensina a professora. Em janelas com menor incidência solar, há maior liberdade na escolha dos materiais, permitindo a filtragem suave da luz por tecidos translúcidos, que podem criar efeitos visuais interessantes com cores ou estampas.

Em situações em que é necessário total escuridão, como em quartos ou home-theaters, a utilização de blackouts, tanto em forma de cortinas quanto de persianas, é essencial. “Para garantir um efeito de escuridão mais eficaz, é importante atentar-se às frestas por onde a luz pode passar”, ensina Catarina. Persianas do tipo rolô com sistemas de trilhos são uma boa opção para esses casos.

Outro ponto fundamental é o tamanho das peças. “A escolha dos tecidos, dos estilos e das medidas deve ser orientada por um profissional, garantindo que a cortina harmonize com o ambiente e realce sua beleza”, avalia Yasodhara.

ENTENDENDO A DIFERENÇA

Embora muitas pessoas utilizem os termos como sinônimos, cortinas e persianas têm diferenças marcantes, principalmente em relação ao material e à estética. “As cortinas em tecido são atemporais, leves e mais fluidas. As persianas, que geralmente são fabricadas em material sintético, como PVC ou alumínio, são mais rígidas e modernas”, explica Yasodhara.

Ambas são ótimas opções para o controle de iluminação e privacidade, e a escolha delas vai depender do estilo do ambiente, das medidas das janelas e das preferências do usuário. Outra diferença entre os dois modelos é a forma de uso. “Diferentemente das cortinas, que deslizam lateralmente, as persianas geralmente possuem acionamento vertical ou horizontal, permitindo ajustes mais precisos”, detalha Catarina.

Em geral, a largura ideal da cortina deve ser o dobro do tamanho do varão, garantindo um caimento elegante, com franzimentos bem definidos.

Limpeza e manutenção

Como qualquer outro item da casa, as cortinas precisam ser higienizadas regularmente. O ideal é que a limpeza seja feita duas vezes ao ano, dependendo do tecido e da necessidade. “A limpeza varia de acordo com o material e o tipo. No caso de cortinas de tecido, é importante verificar as instruções de lavagem fornecidas pelo fabricante”, ensina Catarina Sombrio.

Cortinas de poliéster ou tecidos sintéticos, geralmente, são mais fáceis de cuidar e podem ser lavadas na máquina. “É importante usar produtos adequados, como sabão neutro e amaciante para garantir o caimento”, orienta Yasodhara Chaibub. Tecidos mais delicados, como linho ou seda, e persianas em geral precisam de cuidados especiais.

“As de madeira ou de alumínio podem ser limpas com um pano seco ou levemente umedecido, e é importante evitar o acúmulo de poeira”, aconselha Catarina. Já as persianas de tecido, como as romanas ou rolôs, podem precisar de lavagem específica, de acordo com o material. “Em geral, é sempre importante seguir as recomendações de manutenção para garantir a durabilidade do produto”, finaliza ela.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**